

Educação - uma fonte de saberes

Gicele Faissal de Carvalho¹

Educação, uma fonte onde se bebem tantos saberes e a saciedade de conhecimentos não se esgotam.

Pensemos então na água como conhecimentos, informações e a educação escolar canalizando-a em fontes.

Quanto mais bebemos, mais saberes podem jorrar deste manancial onde se encontra a multiplicidade de informações e, neste, os caminhos de referências brotam quando abrimos os espaços de diálogo com os alunos e ,numa oferta generosa, promovemos com equidade a universalidade dos nossos saberes e fazeres para a vida se fortalecer.

E no fortalecimento da vida, as oportunidades surgem com a amplitude dos conhecimentos gerados nesta energia que transborda na diversidade de fontes que muda no tempo e no espaço em que a sociedade se abre para novos caminhos.

As mudanças nas fontes são muitas, mas o trabalho na educação escolar se amplia na medida em que não há estagnação, em que a procura pela melhoria da qualidade do trabalho educacional se consolida, no espírito empreendedor do educador, que se abre à diversidade em uma sociedade múltipla.

A multiplicidade está na cultura, no enfrentamento de discussões sobre a inclusão de sujeitos diferentes, dando a eles acesso à educação.

Desta forma, a influência das redes sociais no comportamento das pessoas tem provocado grandes mudanças nos pensamentos e ações, provocando alterações no curso das águas, apontando para a educação escolar a missão de despoluir as que correm fluidas nesta nascente.

E num panorama de violência, injustiça, desamor, individualismo, precisamos dar sentido à vida, fazendo com que as ações do poder público e da iniciativa popular contribuam para que as incertezas do trabalho educativo revertam-se da agonia para a celebração da valorização da Educação.

Este valor é alcançado quando, ao beber desta água, a sociedade se faz crítica ante aos desafios da modernidade líquida, que apresenta as relações entre as pessoas como as águas de um rio, passageiras e diluídas, diferenciando as fontes e proporcionando as transformações que pretende para vislumbrar novos caminhos e saberes.

E assim, em movimentos contínuos e transformadores, os saberes se revelam, levando na água limpa as possibilidades de orientação a fontes seguras onde a inovação toma o espaço para novas tomadas de decisão e ação, consolidando a compreensão e o reconhecimento do valor educativo.

Percebe-se, então, que, para efetivas e eficazes transformações, a educação, como a água, deve suprir as necessidades vitais como elementos construtores

¹ Mestre em ensino de ciências e saúde do ambiente. Professora do curso de graduação em Pedagogia do UNIFESO. E-mail: gicelefaissal@feso.br

e formadores de todos os sujeitos para que convivam em realidades de melhores condições de vida.

Sob o olhar da mudança, o professor é o profissional que precisa adquirir os saberes necessários para atuar nesta fonte em qualquer nível de ensino, embasando o seu trabalho nas fontes literárias e nas experiências do trabalho pedagógico.

Desta forma, a água da Educação lentamente vai penetrar nos mais longínquos espaços educacionais, promovendo a igualdade social e cultural, tão vilipendiada no tempo pelas políticas públicas.

Ora, se estamos à procura de fontes seguras para beber de uma água que nos sacie da sede de saberes, o nosso compromisso se potencializa com a mudança de atitudes daqueles que pensam e trabalham por uma Educação mais justa e igualitária, reconstruindo a história da nossa fonte de água, que é viva e é vida.

Assim, ao ler a educação como uma fonte de água inesgotável de saberes, vamos repensando sobre o trabalho educativo como um espaço de aprendizado significativo, inovação e de libertação.

Vamos juntar as mãos, beber desta água e alimentar esta fonte.